



CLAUDIA OLIVEIRA:

A CONSERVAÇÃO DE OBRAS ARQUITETÔNICAS DA MODERNIDADE

CLAUDIA OLIVEIRA: THE CONSERVATION OF ARCHITECTURAL WORKS OF MODERNITY

CLAUDIA OLIVEIRA: LA CONSERVACIÓN DE LAS OBRAS ARQUITECTÓNICAS DE LA MODERNIDAD

Alcília Afonso¹, Larissa Moraes², Hênio Henrique³

ENTREVISTADA: CLAUDIA OLIVEIRA

ROTEIRO, TEXTO, ENTREVISTADORA, EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA: ALCILIA AFONSO

TRANSCRIÇÃO: LARISSA MORAIS E HÊNIO HENRIQUE

FOTOS: ALCILIA AFONSO E BRUNA TEIXEIRA

DATA: 4 DE OUTUBRO DE 2024

¹ Doutora em projetos arquitetônicos. Professora adjunta do CAU UAEC CTRN UFCG;
E-mail: kakiafonso@hotmail.com

² Discente de graduação em arquitetura e urbanismo. CAU UAEC CTRN UFCG;
Email: larissa.monteiro@estudante.ufcg.edu.br

³ Discente de graduação em arquitetura e urbanismo. CAU UAEC CTRN UFCG
Email: henio.henrique@estudante.ufcg.edu.br

SUBMETIDO EM: 20/03/2025

ACEITO EM: 30/03/2025

MINIBIO DA ENTREVISTADA

Claudia Oliveira é graduada em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia de Lins e tem mestrado e doutorado em Engenharia de Construção Civil e Urbana pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Trabalha como professora Associada do Departamento de Tecnologia da Arquitetura (AUT) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), e atualmente é vice coordenadora do LABMATE/Laboratório de Materiais e Tectônicas Ecoeficientes. Compõe a Comissão de Coordenação do Trabalho Final de Graduação e é coordenadora do Programa de Dupla Formação entre a FAUUSP e a Escola Politécnica da USP. Foi coordenadora da Área de Concentração Tecnologia da Arquitetura do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP no qual é orientadora de doutorado. Recebeu bolsa da *Japan International Cooperation Agency* para curso de especialização em Planejamento e Tecnologia da Habitação no Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo; bolsa do *Galille College* para curso de aperfeiçoamento em Gestão Ambiental no *Galillee International Management Institute*, Israel; bolsa de mobilidade da *Fundación Carolina* para estágio pós-doutoral na *Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad Politécnica de Madrid*. Foi coordenadora do eixo de investigação sobre o concreto aparente do projeto intitulado Plano de Conservação Preventiva para o Edifício Vilanova Artigas (FAUUSP), *Keeping It Modern Program - The Getty Foundation* (2015 - 2017). Coordena e participa de vários projetos de pesquisa e desenvolvimento, projetos de extensão, mantendo constante diálogo com o meio técnico, indústria e comunidade.



Claudia Oliveira. Fonte: Arquivo pessoal.



ENTREVISTA

Nossa conversa foi com a professora doutora Claudia Terezinha de Andrade Oliveira, da área de tecnologia da arquitetura, da FAU-USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), e uma especialista no tratamento das patologias da construção, com enfoque nos danos do concreto armado.

Tem sido parceira em discussões, palestras do DOCOMOMO Brasil/Documentação e Conservação do Movimento Moderno - em seminários realizados pela gestão do Docomomo Brasil (2022-2023) como as duas edições do Fórum de Conservação do Patrimônio Moderno/COPAN, nos quais foram retomadas reflexões sobre a questão da conservação do patrimônio moderno brasileiro e ibero-americano.

Claudia Oliveira proferiu a palestra de abertura que fez parte da programação do X Seminário do Docomomo Norte e Nordeste, que ocorreu na cidade de Campina Grande-Paraíba, entre os dias 3 e 5 de outubro de 2024. Na ocasião, Alcilia Afonso, coordenadora do evento, aproveitou a oportunidade para entrevistar Claudia Oliveira sobre questões relacionadas à conservação do acervo moderno brasileiro.



Alcilia Afonso e Claudia Oliveira em entrevista no X Seminário do Docomomo Norte e Nordeste. Fonte: Acervo do comitê de organização do evento.

ALCILIA AFONSO: Olá Claudia, um prazer ter você conosco, fazendo parte de nossa programação e discussões sobre a conservação do patrimônio da modernidade.

CLAUDIA OLIVEIRA: Então, em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade de estar aqui, agradecer a você, porque é sempre muito bom estar entre os meus queridos, queridas colegas e arquitetos.

Eu sempre falo que me tornei uma melhor engenheira quando comecei a trabalhar de maneira sistêmica com os arquitetos. Especialmente nesse campo da conservação do patrimônio moderno, entre outros também patrimônios, mas aqui a gente está falando do patrimônio moderno.

Eu só quero dizer também, que para mim, foi uma felicidade poder estar aqui, nesse seminário do Docomomo Norte Nordeste, e agradeço a oportunidade, como também, parabeno toda a equipe de organização, porque a gente sabe muito bem como é desafiador a organização de um evento. Então, professora Alcilia, obrigado e cumprimento a todos que colaboraram.

ALCILIA AFONSO: Eu que agradeço a disponibilidade de estar aqui conosco, realizando essas trocas entre a arquitetura e a forma de construir moderna.

E quando a gente fala em patrimônio moderno no Brasil, o sistema construtivo mais usual, mais adotado, sem dúvida, foi o concreto armado, mais do que o aço, madeira, enfim.

Como você ver a questão da conservação de obras modernas?

CLAUDIA OLIVEIRA: O desafio da conservação é uma questão que tem que ser trabalhada com o tempo. Ela toma tempo porque requer a preparação de recursos humanos que enxerguem a questão da conservação de uma maneira sistêmica. Então, começando com o entendimento da documentação, que sem ela a gente não faz qualquer tipo de conservação, se



você não conhece o histórico, e conseguir um aprofundamento cognitivo sobre o objeto.

ALCILIA AFONSO: Sem dúvida, a documentação é a base do trabalho de conservação, e a etapa de *anamnese*, o entendimento do objeto arquitetônico é fundamental para o trabalho de intervenção.

CLAUDIA OLIVEIRA: Sim, o entendimento do problema, a contextualização, e aí, então, parte-se para um projeto competente de arquitetura que inclui todos os elementos que fazem parte da conservação.

ALCILIA AFONSO: Como se daria essa prática de conservação? Você como engenheira civil dialogando e atuando com profissionais da arquitetura?

CLAUDIA OLIVEIRA: Então, eu tenho uma linha de trabalho que eu chamo da prática da conservação, mas o meu aporte é do ponto de vista técnico e que não tem sentido nenhum ser feito sem um trabalho inter relacional, transdisciplinar com a arquitetura, com os especialistas, os estudiosos das questões do restauro.

Então, é uma relação que tem que ser construída, com equipes que têm que ser formadas.

ALCILIA AFONSO: A gente tem visto cada vez mais a necessidade de trazer a discussão para a prática da conservação do patrimônio moderno. Como você ver a necessidade de capacitação de profissionais na área da conservação em si?

CLAUDIA OLIVEIRA: Formar mão de obra, intelectualmente falando, dizendo e também, praticamente. Porque a forma de se aproximar de uma restauração, e isso em última instância, a conservação de algo que a gente tem que fazer, e que parte da manutenção constante, depende dessa aproximação física com o objeto.

ALCILIA AFONSO: Sim, o contato com os sistemas construtivos e a materialidade da obra.

CLAUDIA OLIVEIRA: O contato com a matéria, entender como aquela matéria se constitui, mas eu queria só acrescentar uma coisa que eu acho focal. Essa formação de mão de obra, essa formação de quadros, também passa pela gestão do processo.

ALCILIA AFONSO: Como seria essa gestão de processo?

CLAUDIA OLIVEIRA: Para mim, também tem tanta importância como esse aprofundamento cognitivo, que é lógico, a nossa responsabilidade. Mas a gestão de todo esse processo, ela precisa acontecer, passo a passo, com o acompanhamento técnico.

Porque sem um comprometimento dos gestores dessas edificações, de administradores, de pessoas que estão envolvidas, enquanto proprietários, a gente não consegue realizar um bom trabalho.

ALCILIA AFONSO: Realmente, os proprietários privados ou públicos necessitam estar envolvidos nesse processo. Muitos dos danos são decorrentes da falta de uma boa gestão, que não se preocupa em manter adequadamente as obras, o acervo arquitetônico moderno.

CLAUDIA OLIVEIRA: Manutenção de área, que é uma coisa que, infelizmente, no Brasil, a gente ainda não tem isso muito bem ancorado na nossa prática. Dependendo da manutenção, em sentido geral, do lado do censo.

ALCILIA AFONSO: Os tipos de manutenção preventiva, preditiva e corretiva que devem ser constantemente realizadas pelos gestores, e que também, deve ser vista pelos profissionais que atuam com a arquitetura.

Entretanto, observa-se que ainda falta na formação acadêmica uma relação mais próxima entre o saber técnico da engenharia civil com a prática arquitetônica.

Infelizmente, uma relação que foi perdida ao longo dos últimos anos, entre arquitetura e engenharia.



Nós, arquitetos, pesquisadores, professores, precisamos desse diálogo para poder trabalhar com a conservação, devido às limitações acadêmicas de formação e falta de capacitação na área técnica.

CLAUDIA OLIVEIRA: Bom, falando dos profissionais, eu não digo só da arquitetura, perdão, da engenharia junto com a arquitetura. A arquitetura nucleia, ela é núcleo, porque qualquer projeto de conservação, de restauração, parte de um competente projeto de arquitetura.

Então, as outras disciplinas, que eu não gosto de chamar de complementares, são campos disciplinares que trabalham de forma integrada com a arquitetura.

Então, atualmente, a gente tem a relação imprescindível entre arquitetura e engenharia, mas temos ainda a necessidade de dialogar com geólogos, químicos, físicos, e uma série de outros profissionais vinculados indiretamente à intervenção arquitetônica.

ALCILIA AFONSO: Como os especialistas em Geotécnica.

CLAUDIA OLIVEIRA: Geotécnicos, geógrafos. Em cada projeto, a gente tem que saber articular, mobilizar as melhores capacidades que a gente precisa para aquele projeto.

Pensando nisso, o que me toca atualmente, porque ninguém sabe tudo e consegue atuar em todas as áreas, mas eu sempre tive a ideia de começar a trabalhar com questões materiais, de conhecimento aprofundado do material, para que a gente soubesse, em termos de experimentação (...) experimentação em laboratório e em campo, porque há coisas que laboratório a gente faz, mas a gente não consegue replicar o que existe na vida real. E nós estamos trabalhando com edifícios construídos.

ALCILIA AFONSO: Não dá para pensar preservação da modernidade, sem inserir os engenheiros nessa discussão.

Então, eu acho Claudia, que você tem feito um trabalho importante em nível de Brasil, e constato que a USP tem sim um papel fundamental na formação profissional de futuros profissionais, pela excelência de seu quadro docente, laboratórios e resultados obtidos em pesquisas. E falando em centro de excelência, eu queria que falasses um pouco sobre a criação do LABMATE da FAUUSP.



Edifício da FAUUSP. Butantã. São Paulo.
Fonte: Alcilia Afonso. Abril 2023.



Interior do Edifício da FAUUSP. Butantã. São Paulo.
Fonte: Alcilia Afonso. Abril 2023.

ALCILIA AFONSO: Sabe-se que o Laboratório de Materiais e Tectônicas Ecoeficientes (LABMATE), foi criado em 13 de março de 2018 sob o nome de Laboratório de Materiais e Estruturas Arquitetônicas (LABMAT), e como



parte integrante do AUT da FAU-USP, organizando-se sob a responsabilidade dos professores doutores Arthur Hunold Lara e por você, Claudia Terezinha de Andrade Oliveira.

LAB MATE

Laboratório de Materiais e Tectônicas Ecoeficientes

Logomarca do LABMATE/FAUUSP. Fonte: FAUUSP. 2024

CLAUDIA OLIVEIRA: Então, as replicações no laboratório, elas chegam até um determinado nível, mas elas também têm que se conversar, dialogar com aquela condição que existe na vida real.

Portanto, esse nosso laboratório de materiais e Tectônicas Ecoeficientes, estabelecido formalmente, como lócus na nossa faculdade, tem a intenção em permitir comparar trabalhos que precisam de um conhecimento mais específico em nível laboratorial, mas nunca dissociado da questão real, da obra, naquela escala que a gente está trabalhando (...)

ALCILIA AFONSO: Importante associar com a realidade da obra e possuir uma infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas na área da conservação.

CLAUDIA OLIVEIRA: Então, isso é importante. Por isso o LABMATE tem por finalidade fornecer apoio didático à graduação, extensão curricular e à pós-graduação da FAU-USP. E pretende-se com sua infraestrutura e pesquisadores, realizar investigações com desenvolvimento de processos ligados à inovação, além de promover e apoiar atividades de cultura e de extensão universitária nas áreas de conhecimento de materiais, componentes, sistemas construtivos e sistemas estruturais voltados à produção do ambiente construído e

ao design, além de áreas de conhecimento correlatas, especialmente nos seguintes eixos temáticos de estudos dos materiais e componentes, processos de produção e suas respectivas aplicações.

Ele abre oportunidade para o estudo dos materiais e componentes, pré-fabricados, análises e ensaios, além de manufatura avançada; e tantas outras aplicações.



Interior do Edifício da FAUUSP. Butantã. São Paulo. Fonte: Alcília Afonso. Abril 2023.

ALCILIA AFONSO: E sobre a compreensão da dimensão construtiva da arquitetura, a tectônica. Como você ver a relação teoria e prática na formação profissional?

CLAUDIA OLIVEIRA: A gente começa na graduação, mas o conhecimento tácito vem da prática. Então essa é a articulação, o conhecimento de prática. Isso é uma informação que demora certo tempo.

ALCILIA AFONSO: Por isso a importância de canteiros experimentais nos cursos de arquitetura, atrelando não só à construção em si, mas à conservação também de obras.

CLAUDIA OLIVEIRA: É, porque são vários chamados, muita gente que você tem que mobilizar no trabalho prático. Mas o bom, em fazer esse trabalho colaborativo, um canteiro de obras, uma experimentação, é que você conhece e reconhece os limites. E para tudo a gente tem que reconhecer o limite, senão você



fica numa superficialidade que não se viabiliza, não se consubstancia na prática.

ALCILIA AFONSO: A relação da conservação com os canteiros experimentais é fundamental. Inclusive o IPHAN/Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional vem realizando experiências com canteiros-modelo, que são escritórios de assistência técnica gratuita que o Instituto passou a oferecer aos moradores dos centros históricos. Além da recuperação e preservação deles, o IPHAN capacita mão de obra e fortalece as cadeias produtivas locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico de cada região por meio do Patrimônio Cultural.

Seria maravilhoso se atuassem também com propostas em obras modernas específicas para servir de modelos dessa relação.

CLAUDIA OLIVEIRA: Certamente, e existe muitas obras que merecem sofrer intervenções para conservação, sendo pesquisadas mais profundamente, e no Brasil, a gente observa que ainda estamos em um estágio seminal desse processo.

Acho que no país todo existem maravilhosos exemplos, mas a gente ainda tem que investir muito esforço e desempenharmos bastante com isso. Mas, por exemplo, existem algumas práticas que eu já vi que você precisa usar um protótipo para saber como é que isso vai se comportar em um edifício que está sendo conservado. Enquanto o protótipo não ficar bom, em um nível adequado, ele não vira protocolo, técnica de obra, isso tem que ser feito ali no canteiro.

ALCILIA AFONSO: Questões de desempenho, durabilidade, eficiência de elementos construtivos relacionados com o lugar, não é?

CLAUDIA OLIVEIRA: Sim, e porque você tem um micro clima que influencia no desempenho daquele material, daquele componente. Portanto, você tem que fazer isso, testar, “prototipar”, e construir para observar os resultados.



Claudia Oliveira foi coordenadora do eixo de investigação sobre o concreto aparente do projeto intitulado Plano de Conservação Preventiva para o Edifício Vilanova Artigas (FAUUSP), Keeping It Modern Program - The Getty Foundation (2015 - 2017).
Fonte: Foto de Alcília Afonso. Abril 2023.

ALCILIA AFONSO: E aqui, finalizando nosso bate-papo, retomo um conceito empregado pelo mestre Lúcio Costa, que dizia que “arquitetura é construção”. Acho fundamental essa relação da arquitetura com a engenharia, entre projeto arquitetônico e prática construtiva, para podermos avançar na conservação correta das obras. E para intervir ter domínio dessa materialidade, dessa tectônica.

CLAUDIA OLIVEIRA: E quero completar que me identifiquei com o tema desse seminário que foi “Conservar já e Documentar sempre”. É a primeira vez que eu vejo o “CO”, da sigla de DOCOMOMO- em destaque, sendo pauta principal de um seminário de modernidade, e espero vê-lo mais vezes!

ALCILIA AFONSO: É verdade, e com certeza vamos continuar insistindo na necessidade de conservar já nosso acervo da modernidade, e de obras em geral do século XX, um patrimônio recente, mas pouco (re) conhecido, e valorizado que urge por medidas de conservação e restauro. E muito obrigada Claudia, por suas colocações e seu esforço em estar aqui com a gente.

CLAUDIA OLIVEIRA: Obrigada!

